

ESTUDO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO QUADRO SOCIAL EM COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO COOAFETO

STUDY ON THE ORGANIZATION OF MEMBERSHIP IN AN AGRICULTURAL COOPERATIVE OF FAMILY FARMING: THE COOAFETO CASE

Thassio Phelipe Lira Fontes
Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT
tpfontes@gmail.com

Angela Ester Mallmann Centenaro
Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT
angela.centenaro@unemat.br

Grupo de Trabalho (GT): << GT6. Cooperativismo, associativismo e demais ações coletivas no meio rural>>

Resumo

A agricultura familiar é uma importante atividade econômica no Brasil e as cooperativas agropecuárias são uma forma comum de organização entre os agricultores familiares. O quadro social dessas cooperativas é composto pelos próprios associados, e a forma como essa organização é estruturada pode ter um impacto significativo na eficácia e na sustentabilidade dessas cooperativas. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo investigar como pode ser estruturada a Organização do Quadro Social de uma cooperativa da agricultura familiar sob o ponto de vista da sua viabilidade econômica e social. Serão realizadas entrevistas com membros e gestores da cooperativa além de análise documental. Os resultados desta pesquisa poderão contribuir para a compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados pelas cooperativas da agricultura familiar, auxiliando na formulação de políticas públicas e estratégias organizativas mais efetivas para o desenvolvimento rural sustentável da mesma.

Palavras-chave: Organização do Quadro Social (OQS); cooperativa; agricultura familiar; viabilidade socioeconômica.

Abstract

Family farming is an important economic activity in Brazil and agricultural cooperatives are a common form of organization among family farmers. The membership of these cooperatives is made up of the members themselves, and the way this organization is structured can have a significant impact on the effectiveness and sustainability of these cooperatives. In this sense, the present research aims to investigate how the Organization of the Social Framework of a family farming cooperative can be structured from the point of view of its economic and social viability. Interviews will be carried out with members and managers of the cooperative in addition to document analysis. The results of this research may contribute to understanding the challenges and opportunities faced by family farming cooperatives, helping to formulate more effective public policies and organizational strategies for their sustainable rural development.

Keywords: Membership Organization (OQS); cooperative; family farming; socioeconomic viability.

1. Introdução

As cooperativas de agricultura familiar são organizações que têm um papel importante no desenvolvimento socioeconômico de suas comunidades rurais. A Organização do Quadro

Social (OQS) em cooperativas é um fator chave para o sucesso dessas organizações, pois influencia na tomada de decisão, na distribuição de poder e na gestão dos recursos (FREITAS, SAMPAIO E MÁXIMO, 2010).

A OQS é uma forma de ampliar a representatividade dos associados engajando-os nas atividades das cooperativas. Portanto, é uma organização de associados a uma cooperativa em torno de objetivos e metas comuns e específicos que estreitam o relacionamento entre associado-cooperativa, ampliando também, a transparência da governança na gestão da cooperativa.

A Lei 5.764/71, que rege as cooperativas brasileiras, estabelece no parágrafo 1º do artigo 47 que “o estatuto social poderá criar outros órgão necessários à administração”. Assim, a partir desse texto, surgiram as OQS, em meados de 1960, com o objetivo de criar uma ou mais instâncias consultivas para além das deliberativas como a assembleia geral, diretoria, conselhos administração e fiscal. Ou seja, a OQS tem como objetivo atuar na área de investimento nas competências, gestão estratégica, tecnologia e inovação (BRASIL, 1971).

Nesse contexto, a COOAFETO, uma cooperativa de agricultura familiar localizada no norte do estado do Tocantins, despertou o interesse da pesquisa, em particular, pela Organização do Quadro Social. Com a alteração estatutária, a COOAFETO entende que a sua OQS é importante para dar sequência a seu objeto social, tendo reflexos no exercício da governança cooperativa com a participação efetiva dos cooperados exercendo a participação através dos núcleos territoriais previstos no novo estatuto.

A Organização do Quadro Social em cooperativas de agricultura familiar é um tema pouco explorado na literatura de economia solidária. A pesquisa se propõe a estudar como a OQS da COOAFETO impacta na viabilidade econômica e social, através da influência na tomada de decisão e gestão de recursos da cooperativa de agricultura familiar - COOAFETO.

A pesquisa sobre a Organização do Quadro Social em cooperativa da agricultura familiar, com foco na COOAFETO, é importante por diversas razões. Primeiramente, é importante destacar que a economia solidária tem sido uma alternativa para a geração de renda e trabalho em regiões afastadas dos grandes centros urbanos, além de exercício de cidadania e construção de um outro modo de produção baseado na autogestão proletária e camponesa. Nesse sentido, a análise da Organização do Quadro Social em cooperativas da agricultura familiar pode contribuir para o aprimoramento desse modelo de organização econômica.

Portanto, a pesquisa pode trazer contribuições para o campo da educação cooperativista, já que a análise da Organização do Quadro Social pode revelar aspectos importantes sobre a gestão democrática e participativa nas cooperativas. Essas informações podem subsidiar o desenvolvimento de programas e projetos de formação de lideranças e gestores cooperativistas, contribuindo para a melhoria da qualidade da gestão e, conseqüentemente, para o fortalecimento do modelo cooperativista.

Por fim, a pesquisa pode trazer contribuições para o contexto político e social da região, ao trazer à tona as especificidades da economia solidária e da agricultura familiar, ao fornecer informações sobre a Organização do Quadro Social em cooperativas da agricultura familiar. A pesquisa pode contribuir para a formulação de políticas públicas mais adequadas e eficientes para o desenvolvimento dessas regiões.

A pesquisa será realizada em parceria com o Núcleo de Estudos Rurais, Desigualdades e Sistemas Socioecológicos (NERUDS), que envolve docentes pertencentes aos cursos de Administração e Economia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), que possui

expertise na área de economia solidária e agricultura familiar. A equipe de pesquisa contará com professores e estudantes da universidade, que serão responsáveis pela coleta e análise dos dados. Para a coleta de dados, serão utilizados métodos como entrevistas, questionários, análise documental e observação participante.

Além disso, a escolha do Tocantins como local da pesquisa se justifica pela importância desse estado para a agricultura familiar no país. O Tocantins é um dos estados brasileiros com maior número de famílias agricultoras, e a economia solidária tem se mostrado uma alternativa importante para a geração de renda e trabalho nessas regiões.

2 Referencial Teórico Inicial

Agricultura Familiar é um conceito que se refere a um tipo de produção agrícola que é desenvolvida por famílias em propriedades de pequeno e médio porte. Esse modelo de agricultura é caracterizado por uma forte relação entre trabalho, família e terra, além de uma produção diversificada e sustentável. Por isso, as atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) são de vital importância a este setor da agropecuária no país, com vistas a dificuldades para o campesino (PEDROSO E NAVARRO, 2011).

Para os autores, a agricultura familiar não pode abrir mão desses serviços para o desenvolvimento sustentável da economia rural, pois é um setor estratégico para a qualidade de vida de todos os brasileiros, respondendo pela produção de cerca de 70% dos alimentos consumidos diariamente no País.

O cooperativismo é uma forma de organização econômica e social que se baseia na cooperação entre pessoas ou empresas para a realização de atividades comuns. O objetivo principal do cooperativismo é promover o desenvolvimento socioeconômico de seus membros, por meio da prestação de serviços, da comercialização de produtos e do acesso a crédito e outras facilidade (MARQUES E COSTA, 2021).

A Organização do Quadro Social é um conjunto de práticas e normas que regem a entrada, permanência e saída de membros de uma organização. No caso de cooperativas, a Organização do Quadro Social é fundamental para garantir a participação democrática dos cooperados na tomada de decisões e na gestão da cooperativa.

A Organização do Quadro Social em Cooperativas de Agricultura Familiar é um tema relevante e pouco explorado na literatura científica. Esse tipo de cooperativa apresenta desafios específicos relacionados à gestão democrática, à participação ativa dos cooperados e à promoção do desenvolvimento socioeconômico das famílias rurais. Portanto, é fundamental compreender como as cooperativas de agricultura familiar organizam seu quadro social e como essa organização afeta o desempenho dessas organizações e o bem-estar dos cooperados (FREITAS, SAMPAIO E MÁXIMO, 2010).

Para os autores a implantação de uma Organização de Quadro Social em cooperativas de assentados da reforma agrária pode ter várias vantagens econômicas e sociais.

Quanto à viabilidade econômica pode-se elencar alguns pontos como o aumento da eficiência produtiva: ao implementar uma organização de quadro social, é possível promover a cooperação entre os assentados, permitindo a utilização conjunta de recursos e a otimização das atividades produtivas; o acesso a mercados e crédito: uma organização de quadro social pode fortalecer a posição dos assentados no mercado. Ao atuar coletivamente, eles podem ter mais poder de negociação e acesso a canais de distribuição mais amplos; e diversificação e agregação de valor: Com a cooperação entre os assentados, é possível diversificar a produção agrícola e

buscar oportunidades para agregar valor aos produtos. Isso pode incluir a produção de alimentos processados, certificações de origem ecológica, entre outros.

Quanto à viabilidade social tem-se: o fortalecimento da comunidade: A implementação de uma organização de quadro social promove a união e o trabalho conjunto entre os assentados. Essa colaboração pode fortalecer os laços sociais, melhorar o senso de pertencimento e aumentar a coesão da comunidade; a melhoria das condições de vida: Ao promover a cooperação e a eficiência produtiva, a organização de quadro social pode gerar maior geração de renda para os assentados. Isso pode resultar em melhorias nas condições de vida, como acesso a moradia adequada, educação, saúde e infraestrutura básica; a autonomia e empoderamento: A participação ativa dos assentados na organização de quadro social pode promover o empoderamento individual e coletivo. Os membros podem adquirir habilidades de gestão, liderança e tomada de decisão, além de terem voz nas questões relacionadas à cooperativa.

A metodologia da pesquisa terá a abordagem exploratória, com técnicas participativas como o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) e o Desenvolvimento Organizacional Participativo (DOP), de caráter quali-quantitativo, utilizando a técnica de entrevistas semiestruturadas com cooperados e dirigentes, além de análise documental e pesquisa bibliográfica (ANTUNES, DA SILVA, SILVA E QUEIROZ, 2018).

Para tanto, serão realizadas reuniões com os membros da cooperativa, a fim de estabelecer um diálogo aberto e participativo sobre as questões a serem trabalhadas e os objetivos a serem alcançados com a pesquisa. A partir dessa interação, serão definidos os procedimentos a serem adotados na investigação, bem como os instrumentos e técnicas de coleta de dados mais adequados para cada situação.

Ao final do processo de pesquisa, será elaborado um relatório técnico contendo os principais resultados obtidos, bem como as recomendações para a melhoria da Organização do Quadro Social da cooperativa da agricultura familiar do norte do Tocantins, com vistas à viabilidade econômica e social da implantação de OQS na COOAFETO.

Referências

FREITAS, Alair F.; SAMPAIO, DANILO DE O.; MÁXIMO, MARINA S.. **ORGANIZAÇÃO DO QUADRO SOCIAL (OQS): UMA INOVAÇÃO INSTITUCIONAL NA GESTÃO SOCIAL DE COOPERATIVAS**. APGS, Viçosa, v.2, n.1, pp. 45-66, jan./mar. 2010

BRASIL. **Lei n.º 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. Disponível em: <http://>. Acesso em: 06 mar. 2024.

PEDROSO, M. T. M. NAVARRO, Z. **Agricultura familiar: é preciso mudar para avançar**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011.

MARQUES, Heitor R.; COSTA, Jéssica O.. **O cooperativismo e o desenvolvimento local: um estudo da cooperativa de crédito Sicredi União MS/TO**. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 22, n. 2, p. 531-541, abr./jun. 2021.

ANTUNES, Jeferson; DA SILVA, Abigayl F.; SILVA, Ana C. B. de A.; QUEIROZ, Zuleide F. **Diagnóstico rápido participativo como método de pesquisa em educação**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 03, p. 590-610, nov. 2018.